

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM CÂNCER DE CÓLON NO BRASIL, ENTRE 2015-2019: O ESPAÇO DA ABORDAGEM CIRÚRGICA

Matheus Portugal¹; Ana Luísa Portilho¹, Camille Lemaire¹, Caroline Fidelman¹, Luísa Rodrigues¹ e Vitória Machado¹

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) – BA, Brasil

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna de cólon pode comprometer todo o intestino grosso, além de ser a primeira causa de câncer do aparelho digestivo e a terceira em incidência entre todos os tumores malignos, no Brasil.² A mortalidade nacional, em 2007, foi de 9.207 óbitos (9,12 / 100 mil) no sexo masculino e 9.600 (9,33/ 100 mil) no sexo feminino.³

O diagnóstico precoce é fundamental para um melhor prognóstico e uma vez realizado, o próximo passo é o estadiamento tumoral com o objetivo de estabelecer o prognóstico e guiar a melhor conduta.² Atualmente, existem algumas opções de abordagens utilizadas além da cirurgia, são elas: radiofrequência com ablação, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e terapia alvo-molecular.⁴ Na maioria das vezes, no entanto, a cirurgia com remoção da parte afetada e dos linfonodos é a escolha, podendo ser realizada por laparotomia ou, em casos selecionados, videolaparoscopia.²

OBJETIVO

Definir o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cólon que foram submetidos a tratamento cirúrgico, no período de 2015 a 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo sobre neoplasia maligna do cólon, considerando pacientes cirúrgicos e não cirúrgicos. Os dados foram obtidos no Painel de Oncologia do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A seleção da amostra foi feita através da plataforma informações de saúde (TABNET), na qual foram pesquisados os seguintes indicadores: sexo, faixa etária, tempo de tratamento, estadiamento e região do país, no período de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019, no Brasil.

RESULTADOS

No período analisado, foram notificados 60.392 casos de neoplasia maligna de cólon em todo o território nacional. Desses, 20.137 (33,35%) pacientes foram submetidos a tratamento cirúrgico, enquanto 32.409 (66,65%) receberam manejo não cirúrgico por meio de quimioterapia ou radioterapia. As características da população estão listadas na **Tabela I**.

DISCUSSÃO

No país, entre 2015 e 2019, o sexo feminino apresentou uma discreta predominância em números de casos de neoplasia maligna do cólon, diferente dos dados da literatura, que indicam maior predominância do sexo masculino.^{3,5} Houve grande diferença entre a duração do tratamento, sendo que a abordagem cirúrgica foi relacionada a um período inferior a 30 dias, bastante reduzido quando comparado a não cirúrgica, demonstrando que tais procedimentos tem potencial curativo expressivo. Por fim, o pico de incidência foi previsto na quinta década de

Tabela I. Perfil epidemiológico de pacientes cirúrgicos e não cirúrgicos com câncer de cólon por região da união (2015-2019).

VARIÁVEIS [n(%)]	TOTAL n=60.392	CIRÚRGICOS n=20.137	NÃO CIRÚRGICOS n=32.409
Sexo			
Masculino	29.306 (48,5)	9.609 (48,2)	15.819 (48,8)
Feminino	31.086 (51,5)	10.428 (51,8)	16.590 (51,2)
Faixa Etária			
< 30 anos	2.583 (4,3)	1.286 (6,3)	482 (1,5)
30-39 anos	3.337 (5,5)	1.121 (5,6)	1.707 (5,3)
40-49 anos	7.560 (12,4)	2.258 (11,2)	4.518 (14,0)
50-59 anos	14.498 (24,0)	4.431 (22,0)	8.549 (26,4)
60-69 anos	17.932 (29,6)	5.875 (28,9)	10.059 (31,0)
70-79 anos	11.306 (18,7)	3.975 (19,7)	5.770 (17,8)
≥ 80 anos	3.176 (5,5)	1.221 (6,3)	1.324 (4,0)
Tempo de Tratamento			
≤ 30 dias	25.117 (41,6)	17.962 (71,5)	7.155 (22,0)
31-60 dias	10.365 (17,2)	900 (4,5)	9.464 (29,3)
> 60 dias	17.067 (28,2)	1.275 (24,0)	15.790 (48,7)
Desconhecido	7.843 (3,0)	-	-
Região			
Norte	1.139 (2,0)	347 (1,7)	792 (2,4)
Nordeste	8.473 (14,0)	2.786 (13,8)	5.687 (17,5)
Centro-Oeste	3.266 (5,5)	1.224 (6,0)	2.042 (6,3)
Sudeste	26.191 (43,5)	10.407 (51,7)	15.782 (48,7)
Sul	13.480 (22,1)	5.373 (26,8)	8.106 (25,1)
Desconhecida	7.843 (12,9)	-	-

vida e a região Sudeste se mostrou como a região com mais notificações da doença, em contraposição as baixas notificações do Norte, dados que condizem com a literatura atual.^{3,5}

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e encontra-se entre as principais causas de morte prematura (que ocorre antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países.³

O câncer de cólon constitui a neoplasia maligna mais comum do trato gastrointestinal e a terceira causa de câncer associada à morte no mundo. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados 40.990 novos casos de câncer colorretal.⁵ Entretanto, a taxa de mortalidade por tal processo neoplásico apresentou diminuição para ambos os sexos nas últimas décadas.³

CONCLUSÃO

O perfil do brasileiro com câncer de cólon é: mulher entre 50-70 anos e oriunda das regiões Sul ou Sudeste do país. Esse mesmo padrão foi observado tanto entre os pacientes cirúrgicos quanto àqueles submetidos a quimioterapia e radioterapia, sendo o tempo de tratamento a única variável distinta entre os grupos.

REFERÊNCIAS

1. DATASUS, Ministério da Saúde. Acesso em 28/07/2020.
2. Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Portal Coloproctologia. Câncer Colorretal. 12 de fevereiro de 2016. Acesso em 18/08/2020.
3. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020. Incidência de câncer no Brasil. Acesso em 18/08/2020.
4. National Cancer Institute. Colon Cancer Treatment (PDQ®)—Health Professional Version. July 31, 2020. Acesso em: 18/08/2020.
5. Instituto Oncoguia. Câncer Colorretal. Estatística para Câncer Colorretal. Acesso em 20/08/2020.